

SANTOS, Júlio Eduardo dos (1889-?)

Nasceu em Lisboa, a 20 de Novembro de 1889 e terá falecido na década de 60 do século XX: uma das últimas referências que encontramos sobre este engenheiro-agrónomo reporta-o como organizador do catálogo da *Exposição Bibliográfica de Afonso Lopes Vieira*, falecido em 1947.

O engenheiro e o poeta terão cultivado uma longa amizade como, aliás, parece indicar o facto de Afonso Lopes Vieira ter prefaciado *A Polifonia Clássica Portuguesa*, que Júlio Eduardo dos Santos lançou em 1937. A obra, considerada pioneira pela sua profundidade, suscitou largas referências não só da crítica nacional como da estrangeira. Está também sublinhada a marca distintiva desta personalidade quase desconhecida, espécie de actor secundário, profundamente envolvida com a vida que o rodeia: a diversidade dos seus interesses.

Formou-se em Agronomia, com especialização colonial, e frequentou todas as cadeiras do curso de engenheiro-silvicultor, no Instituto Superior de Agronomia. Posteriormente, licenciou-se em Ciências Geológicas, na Faculdade de Ciências do Porto. Desse tempo, há registo da sua participação na fundação da Associação de Estudantes de Agronomia, bem como na direcção da Federação Académica de Lisboa, onde se empenhou na criação do Teatro Universitário de Estudantes.

Após concluir estudos, inicia uma longa carreira nos quadros da administração pública, onde ocupou diversos cargos de chefia, além de participar em outras tantas comissões técnicas quer em Portugal quer no estrangeiro. O ténue rasto que deixou conduz-nos ao Posto Agrário da Região Duriense; ao recém-criado Ministério da Agricultura (1918-1948); Direcção-Geral dos Serviços Industriais do Ministério da Economia (1948-1952); representante permanente de Portugal no Instituto Internacional do Frio, em Paris (1952); presidência da Comissão Nacional do Frio. Também pertenceu ao Conselho da Administração-Geral dos Correios e Telégrafos e à sua Junta Consultiva. Nas eleições gerais de 1922, foi candidato proposto pelo Governo (Liberal), pelo círculo da Alcobaça, mas a vitória coube aos Democratas. Colaborou como conferencista na «Campanha do Trigo» (1929) dinamizada através do diário *Século*.

A par da sua carreira profissional encontrou sempre força e tempo para se dedicar a outros domínios, através dos quais sobressai a sua cultura humanista. Há registo da sua actividade como professor metodólogo da Escola do Magistério Primário de Lisboa, bem como director da Sociedade de Estudos Pedagógicos. Também são conhecidas as suas colaborações com os serviços culturais da Câmara Municipal de Lisboa – nomeadamente, como membro da comissão organizadora da Grande Exposição Antoniana –, bem como a sua actividade como sócio efectivo do Instituto de Arqueologia, História e Etnografia e de outros organismos de natureza cívica (colectividades, associações, ligas, etc.).

Na obra que Júlio Eduardo dos Santos deixou encontramos os mesmos sinais do seu perfil eclético e humanista. Além de uma série de artigos dispersos por

jornais e outras publicações, predominantemente dominados pela temática agrícola e económica, como *O Vinho do Porto*, (dissertação inaugural do curso de Agronomia), e *A Cadeia Frigorífica Portuguesa* (tese de concurso para engenheiro-inspector) são também da sua lavra as seguintes obras: *O estado e a afri-cultura em Portugal* (1918), *A escola primária e a acção do seu professor sob o ponto de vista agrícola* (1922), *Elogio Histórico do Conselheiro José Silvestre Ribeiro* (1925), *São Francisco de Assis: versão dos seus poemas e opúsculos, acompanhados de notas e de um bosquejo da vida, obra e ideal do poverello* (1927), *Santo António na Literatura e na Arte Portuguesa* (1935), disponível na Hemeroteca Digital, *João Arroyo: notas sobre a sua personalidade e obra* (1941), *Razões do restabelecimento do nome de Santa Engrácia à ex-freguesia civil de Monte Pedral, do 1º bairro da cidade de Lisboa* (1952), entre outras.

Bibliografia: TINOCO, Agostinho, *Dicionário dos Autores do Distrito de Leiria*, Leiria, Ed. da Assembleia Distrital de Leiria, 1979; *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 27, Lisboa-Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia, Limitada, s.d.; *República*, edição de 21 de Janeiro, 1822, p. 2.

Rita Correia

(20/05/2007)